

BATALHA ESPIRITUAL: O QUE AS ESCRITURAS ENSINAM SOBRE A BATALHA ESPIRITUAL

Cleber Pereira Felizardo¹⁸⁹

Raquel Elisa da Silva Meneghelli¹⁹⁰

RESUMO:

O que é de fato ser cristão? Os demônios existem? Eles interferem no mundo dos humanos? São os responsáveis por todo o mal que há no mundo? Essas perguntas circulam em todas as religiões. Por isso, objetivo dessa pesquisa foi investigar essa temática bastante ventilada e complexa em todos os ramos do cristianismo vigente, a Batalha Espiritual. Em razão disso, a natureza da pesquisa é básica, possui caráter qualitativa e exploratória, tendo como procedimento técnico o aporte bibliográfico. Por se tratar de Batalha Espiritual, grande parte dos cristãos não a conhece profundamente, devido aos extremos adotados. Conclui-se que por vezes, demonizamos tudo – fruto do pensamento dos teóricos da nova ordem em Batalha Espiritual. Em outras, esquecemos que o pecado e o diabo estão ativos no mundo causando toda a série de destruição. A única saída para essas controvérsias é ouvir o que as Escrituras dizem sobre a Batalha Espiritual. Também o que é de fato ser cristão. E qual deve ser a nossa postura diante das batalhas que enfrentamos na vida. Isso só será possível se tivermos um diagnóstico certo da batalha. Descobrimos Quem são os nossos inimigos? Qual o território da guerra? Quais são as suas armas? Como enfrenta-los? Quais as armas certas para vencê-los? Todas essas respostas São Paulo fornece na carta aos Efésios capítulo 6.10-20.

Palavras-chave: Batalha Espiritual. Escrituras. Cristãos. Armas. Inimigos.

¹⁸⁹ Aluno, Graduado em Teologia pela Faculdade Refidim. Pós-Graduando em Teologia pela Uniasselvi.

E-mail: cleberfelizardo@hotmail.com

¹⁹⁰ Professora Orientadora do Centro Universitário Leonardo da Vinci. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Mestre em Psicopedagogia pela Universidade do Sul de Santa Catarina. E-mail: prof.raquelelisa@gmail.com

ABSTRACT:

What does being a Christian really mean? Do demons exist? Do they interfere in the human world? Are they responsible for all the evil in the world? These questions circulate in all religions. That's why the aim of this research was to investigate this subject, which is widely discussed and complex in all branches of Christianity, the Spiritual Battle. For this reason, the nature of the research is basic, qualitative and exploratory, and the technical procedure is bibliographical. As this is Spiritual Warfare, most Christians don't know much about it, due to the extremes adopted. The conclusion is that sometimes we demonize everything - the result of the thinking of the new order theorists on Spiritual Battle. At other times, we forget that sin and the devil are active in the world causing all kinds of destruction. The only way out of these controversies is to listen to what the Scriptures say about Spiritual Battle. Also what it really means to be a Christian. And what our stance should be in the face of the battles we face in life. This will only be possible if we have a correct diagnosis of the battle. Finding out Who are our enemies? What is the territory of the war? What are their weapons? How do we face them? What are the right weapons to defeat them? Paul provides all these answers in his letter to the Ephesians, chapter 6.10-20.

Keywords: Spiritual battle. Scriptures. Christians. Weapons. Enemies.

INTRODUÇÃO

Batalha espiritual é um assunto tratado pelas Escrituras desde o livro de Gênesis. Retratando a pecaminosidade do ser humano e a

oposição que satanás e seu reino faz a Deus e aos seus escolhidos. Satanás não é um “cara legal”, sua essência é maléfica. De forma, que usa o pecado através do sistema mundo para operar suas intenções.

Portanto, o cristão vive um conflito espiritual ininterrupto contra o pecado que habita em si e contra o sistema mundo governado por satanás e seus agentes (1 JOÃO 5:18). Onde a única maneira de vencer é nos submetermos a Deus, conhecendo a sua palavra, praticando a oração mediante a fé no nome poderoso de Jesus – vivendo uma vida piedosa (TIAGO, 4:7).

Esses foram conselhos bíblicos pregados e ensinados por vinte séculos dentro do Cristianismo, no entanto, com o advento do “movimento de batalha espiritual” a partir de 1960 que influenciou o mundo cristão. Trouxe novos diagnósticos para os problemas humanos e uma nova maneira de lidar com os demônios. Sendo que, há doutrina do pecado não é enfatizada nesse movimento.

Contudo, ao analisarmos as escrituras, vemos que o pensamento desses teóricos por mais renomados que sejam não encontram apoio bíblico e nem teológico que os fundamente. Veremos na pesquisa que Independente da linha adotada, nos movimentos de Batalha Espiritual, todas reconhecem a realidade do mundo espiritual e ação dos demônios em roubar, destruir e matar os homens feitos à imagem e semelhança do criador.

A proposta desse documento é voltar as Escrituras e escutarmos o que ela tem a dizer sobre Batalha Espiritual, sob a ótica de Jesus e Paulo. E para isso, vamos analisar em síntese o que eles

falaram. Igualmente, examinar dois personagens bíblicos, Jó e Paulo que sofreram intensas Batalhas Espirituais. E assim, entender que ser cristão, andar com Jesus é também ser provado, sofrer, perder, chorar e até desanimar. Mas, nunca desistir da Batalha. Como retrata a impactante história de John Bunyan um vencedor nas batalhas da vida, em seu Best-seller “O Peregrino”.

E por fim, estudaremos a carta de Paulo aos Efésios considerado texto áureo sobre Batalha Espiritual no Novo Testamento (EFÉSIOS, 6: 10-20). Pois, estão listados em detalhes quem são os nossos inimigos, o local do enfrentamento da batalha e as armas que Deus colocou a nossa disposição para vencê-los.

Espero que esse conteúdo sirva de edificação espiritual e também, lhe conceda muita motivação para continuar lutando as suas guerras.

1. BATALHA ESPIRITUAL DENTRO DO CONTEXTO BIBLÍCO

A vida cristã não é um parque de diversão ou uma aventura como retrata algumas mensagens e hinos, mas, uma batalha. A razão disso, é que quando aceitamos a Cristo mediante a mensagem do Evangelho, nascemos de novo para uma nova vida, descemos as águas do Batismo, e automaticamente passamos a fazer parte de um Reino espiritual, o Reino de Deus. Jesus Cristo o nosso general nos alistou como seus soldados nessa guerra.

Pois, a nossa luta não é contra pessoas, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais (EFÉSIOS, 6: 12, NVI).

Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: "Todo reino dividido contra si mesmo será arruinado, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá". Se Satanás expulsa Satanás, está dividido contra si mesmo. Como, então, subsistirá seu reino? (MATEUS, 12: 25-26, NVI).

Entendemos, portanto, as palavras do Senhor Jesus que satanás luta contra os seus discípulos por meio de uma rede organizada de demônios, anotados por Paulo em Efésios 6. Assim, compreendemos a linguagem Paulina que a vida Cristã é uma batalha Espiritual.

Neste sentido Lopes, afirma: "cristianismo não é brincadeira, é questão de vida ou morte; é muito sério e lida com realidades eternas que determinam o estado futuro das pessoas".¹⁹¹

Estamos em Batalha.

A primeira batalha que travamos é contra o nosso eu, que nos textos paulinos é uma referência a "velha vida", a natureza adâmica que ainda reside em nós. O conflito é tão acirrado que São Paulo chegou a dizer:

Não entendo o que faço. Pois não faço o que desejo, mas o que odeio. E, se faço o que não desejo, admito que a lei é boa. Neste caso, não sou mais eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim. Sei que nada de bom habita em mim, isto é, em minha carne. Porque tenho o desejo de fazer o que é bom,

¹⁹¹ LOPES, Augustus Nicodemus. *O que você precisa saber sobre a Batalha Espiritual*. 6ª edição. São Paulo: Cultura Cristã, 2015, p.16.

mas não consigo realizá-lo. Pois o que faço não é o bem que desejo, mas o mal que não quero fazer, esse eu continuo fazendo. Ora, se faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim. Assim, encontro esta lei que atua em mim: Quando quero fazer o bem, o mal está junto a mim. Pois, no íntimo do meu ser tenho prazer na lei de Deus; mas vejo outra lei atuando nos membros do meu corpo, guerreando contra a lei da minha mente, tornando-me prisioneiro da lei do pecado que atua em meus membros. Miserável homem eu que sou! Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte? Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor! De modo que, com a mente, eu próprio sou escravo da lei de Deus; mas, com a carne, da lei do pecado. (ROMANOS, 7: 15-25, NVI)

E continuou:

Por isso digo: vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne. Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; e o Espírito, o que é contrário à carne. Eles estão em conflito um com o outro, de modo que vocês não fazem o que desejam. Mas, se vocês são guiados pelo Espírito, não estão debaixo da lei. (GÁLATAS, 5: 16-18, NVI).

O caminho para a vitória contra a nossa velha natureza é entregar o controle da nossa vida para o Espírito Santo. Isto implica em uma atitude de renúncia aos nossos desejos. Afinal, o pecado faz parte da nossa natureza. E o sistema que opera no mundo é diabólico e faz de tudo para nos afastar de Deus, despertando os desejos mais nocivos que existe em nós. De modo, que somos a ovelha mais difícil de ser pastoreado, o inimigo mais terrível da batalha espiritual. Por isso, o conselho do apóstolo João é vigente.

Não amem o mundo nem o que nele há. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele. Pois tudo o que há no mundo — a cobiça da carne, a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens — não provêm do Pai, mas do mundo. O mundo e a sua cobiça passam, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre. (1 JOÃO, 2: 15-17, NVI)

No livro de Efésios (6: 12) registra-se: “Porque a nossa luta”. Essa expressão nos avisa que não somos espectadores nessa guerra, estamos envolvidos nesse conflito. Apesar de o mundo espiritual ser invisível, ele é real. “Estamos cercados por inimigos formidáveis”.¹⁹² Essa Batalha Espiritual é ininterrupta. Ser cristão é uma Batalha constante que só terminará com a morte ou com o arrebatamento da igreja.

2. MOVIMENTO DE BATALHA ESPIRITUAL

Surgiu em 1960, nos EUA um novo conceito de batalha espiritual e ganha aceitação em todo o mundo. Esse movimento não tem um único proponente, mas, vários: Benny Hin, Frank Peretti, Peter Wagner, Neusa Itioka e outros. Por isso, existem várias ideias e comportamento dentro do movimento. A unidade está na crença de que a igreja deve confrontar os espíritos para assim, crescer e o Reino de Deus se expandir. Eis a razão de o movimento ganhar muita aceitação entre os pentecostais e os carismáticos, porque já traziam também em sua identidade o exorcismo e a numerolatria.

Posteriormente suas teorias foram adaptadas plenamente no movimento neopentecostal. Sendo que há uma serie de livros e seminários ensinando os crentes vencerem os demônios, e manual de crescimento numérico de igrejas. É importante ressaltar que toda a justificação para as manifestações dentro do movimento de batalha

¹⁹² MACDONALD, William. *Comentário bíblico popular: versículo por versículo, novo testamento*. São Paulo: Mundo Cristão, 2008, p. 651.

espiritual provém da experiência e não das Escrituras. A experiência não gera doutrina. Ela é válida, mas não pode se tornar um paradigma.

Segundo Lopes os principais ensinamentos.¹⁹³

- **A origem do mal é diabólica:** Tudo que acontece de ruim nas pessoas como enfermidades, desemprego, pobreza e desestrutura é influência direta dos demônios. Igualmente, os males que assolam as estruturas sociais, políticas, econômicas e religiosas. A única saída proposta pelos teóricos desse movimento é expelir esses demônios causadores de sofrimentos.

- **Refutação bíblica:** Segundo as Escrituras a origem do mal reside no pecado. Ele é o responsável por grande parte do sofrimento que há no mundo. Satanás, por sua vez, também causa dor e sofrimento, mas, ele, não é a causa direta de todo o mal.

Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, **e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram.** (ROMANOS, 5: 12, grifo do autor).

Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor. (ROMANOS, 6: 23, grifo do autor).

Sabemos que a lei é espiritual; **eu, contudo, não o sou, pois fui vendido como escravo ao pecado.** (ROMANOS, 7: 14, grifo do autor).

Neste caso, não sou mais eu quem o faz, **mas o pecado que habita em mim.** (ROMANOS, 7: 17, grifo do autor).

¹⁹³ LOPES, 2015, p. 33-40.

Ora, se faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, **mas o pecado que habita em mim.** (ROMANOS, 7: 20, grifo do autor).

Miserável homem eu que sou! Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte? (ROMANOS, 7: 24, grifo do autor).

Ainda temos Gálatas (5:19-21) onde São Paulo lista quinze obras resultantes de uma vida de pecado. Ao fazer uma comparação com a sociedade vigente, vemos que os problemas que os oprime é resultado do afastamento de Deus e conseqüentemente da sua aliança com o pecado.

- **Espíritos territoriais:** Esses são os textos que eles se apoiam para fundamentar essa doutrina. (Daniel, 10.13; 12.1). Essa crença pautada na expressão “Príncipe da Grécia” sugere a ideia de que em cada rua, casa, bairro, cidade, estado e país há demônios territoriais fazendo a ocupação e a jurisdição. Levando as pessoas ao sofrimento e ao pecado.

[...] satanás estabeleceu principados com seus tronos sobre os continentes, classificou demônios de altas patentes para regerem sobre nações, estabeleceu potestades que são demônios que agem em determinadas regiões e poderes instituídos, estabeleceu os dominadores do mundo tenebroso, que controlam situações e ações, estigmatizando lugares com toda a sorte de males, pestes mortandades, assolando a humanidade e estabeleceu as forças da maldade ou as hostes espirituais que são os demônios, que eu os classifico como “demônios ralés” de periferia, os destacados para destruir diretamente o ser humano, tornando-os cativos aos vícios, ao crime, pornografia, pedofilia, religiosidades, prostituição e etc.¹⁹⁴

¹⁹⁴ OLIVEIRA, Miquéias. *Batalha Espiritual por Princípios Bíblicos*. Rio de Janeiro: BVBooks, 2016, p.20.

- **Refutação bíblica:** Não há nenhuma referência bíblica que consolide essa doutrina. Essa crença que os demônios se ocupam de coisas é oriunda do paganismo Mesopotâmico e Egípcio. Onde os demônios habitavam em casas, árvores, rochas e rios. Também não há nomenclaturas, como se cada um tivesse uma especialidade. (Atos 16.16-18). O que as escrituras concordam é que de fato o diabo e seus demônios agem de todas as formas no mundo através do pecado para afastar o homem de Cristo. Mas os espíritos não habitam em objetos, eles procuram pessoas.

Quando um espírito imundo sai de um homem, passa por lugares áridos procurando descanso, e não o encontrando, diz: ‘Voltarei para a casa de onde saí’. Quando chega, encontra a casa varrida e em ordem. Então vai e traz outros sete espíritos piores do que ele, e entrando passam a viver ali. E o estado final daquele homem torna-se pior do que o primeiro. (LUCAS, 11: 24-26).

- **Demonização de estruturas:** Apoiados em (Apocalipse 2: 13) afirmam que satanás cega as pessoas e oprime e até possui os crentes, pois ali está o seu trono. Então para a igreja ter sucesso na propagação do Evangelho ela precisa identificar o trono de satanás, lutar contra os espíritos e expeli-lo no poder de Cristo. Apenas assim, conseguirão ganhar o território.

- **Refutação bíblica:** Realmente satanás cega as pessoas através do pecado para não conhecerem a Cristo. (2 CORINTÍOS, 4:4). De fato, que enquanto o ser humano ainda não firmou um compromisso de crer em Cristo, está debaixo do poder do pecado. (Romanos 6). Todo o seu entendimento está em trevas. (EFÉSIOS, 1: 18). Agora, o que não podemos concordar é satanás demonizar os crentes, que já foram

regenerados pelo Espírito Santo. Não encontramos nenhum apoio bíblico para tal afirmação. O crente salvo por Cristo possui:

O Espírito Santo. (JOÃO, 14.16,17,26; 16.13-15; 1CORÍNTIOS 3.16,17; 6.19,20).

A Palavra de Cristo. (JOÃO, 17.14; 6.63; COLOSSENSES 3.17; 1PEDRO 1.23-25).

A proteção de Deus. (SALMOS, 91; COLOSSENSES 3.3; 1JOÃO 2.12-14; 4.4,13; 5.18,19).

Posto isso, não há possibilidade nenhuma de satanás possuir um crente comprometido com Cristo.

- **Novas estratégias:** Para os cristãos terem esse sucesso na propagação do evangelho precisam “ler os livros pelos peritos em ‘batalha espiritual’, frequentar suas conferências e simpósios e aprender com os especialistas todas as estratégias espirituais para atacar as fortalezas do diabo e derrubá-las”.¹⁹⁵ As novas estratégias são:

- **Mapeamento espiritual:** A radiografia da cidade consiste em saber onde há a maior concentração de demônios, o porquê está ali e quais seus nomes e propósitos. O objetivo é localizar o trono de satanás, afim de, destruí-lo. Esse mapeamento se dá literalmente pegando o mapa da cidade nas mãos e orando por cada rua e bairro. Onde se “sentir” maior opressão está ali maior concentração de demônios. Então é enviado a esses locais “guerreiros de oração”, que lutarão contra os espíritos malignos declarando a sua falência.

¹⁹⁵ LOPES, 2015, p. 37.

- **Oração de guerra:** Segundo Peter Wagner (1996) em seu livro em seu livro “Oração de Guerra” a oração funciona como uma arma que neutraliza e amarra os demônios. O método é simples. Basta dar uma ordem aos demônios. Exemplos: demônios da pobreza, dos vícios, dos desvios Morais eu te amarro em nome de Jesus. Isso se popularizou em algumas denominações, inclusive nas mais históricas.

Outro fato a se destacar, é o exorcismo acompanhado da entrevista aos demônios. Aliás, há denominações em que o “culto bom e espiritual” é aquele onde o diabo se manifesta e fala.

- **Refutação bíblica:** Em nenhum texto das escrituras encontramos alguém fazendo mapeamento espiritual e nem oração de guerra. O resultado do mapeamento espiritual legou algumas frases que se tornaram “doutrinas veladas em muitas igrejas”. Refiro-me à “Confissão positiva, Palavra de fé, Determinismo, está amarrado, oração forte e eu tomo posse”.

Todos esses jargões são falácias. Não tem respaldo Escriturístico. É fato que todo cristão que vive de acordo com a Palavra de Deus, vai procurar descobrir qual é a “boa, perfeita, e agradável vontade de Deus” para a sua vida. (ROMANOS 12.2; MATEUS 6.10). E após encontrá-la será muito feliz e satisfeito.

Igualmente, a oração é um resultado da fé que nos possibilita a nutrir um diálogo com Deus através de Cristo e não um recurso para amarrar demônio. A igreja primitiva enfrentou literalmente o inferno em seus dias, mas em nenhum momento deu “ordens aos demônios”, sempre se submeteu a Palavra de Cristo e o mesmo repreendeu os demônios. (ATOS, 4; 5). Também, expulsou muitos demônios, mas, não dialogou com eles em seu culto.

Há tanta ênfase nos demônios, no exorcismo, na libertação de males supostamente produzidos por demônios que, se aprouvesse a Deus eliminar agora o diabo e seus anjos, retirando-os do mundo, o ministério de muitos pastores e obreiros das igrejas evangélicas também se acabaria, pois quase só falam, pregam e escrevem sobre isso.¹⁹⁶

- **Quebra de maldição hereditária:** Esse conceito se baseia em Êxodo 20.5 onde a lei de Moisés afirma que Deus castiga a maldade dos pais nos filhos até a terceira e quartas gerações. Por isso, precisamos identificar o que os nossos antepassados fizeram. Exemplo: se houve aliança com o diabo, palavras de maldição, feitiço, olho gordo, para pode anular e destruir esses espíritos através da oração de guerra e seção do descarrego. Alguns chegam ao extremo de delegar a maldição hereditária a todos os infortúnios da vida.

- **Refutação bíblica:** Esse conceito de Êxodo 20.5 já é invalidado no próprio Antigo Testamento.

Esta palavra do Senhor veio a mim: "Que é que vocês querem dizer quando citam este provérbio sobre Israel: " 'Os pais comem uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotam'? "Juro pela minha vida, palavra do Soberano Senhor, que vocês não citarão mais esse provérbio em Israel. Pois todos me pertencem. Tanto o pai como o filho me pertencem. **Aquele que pecar é que morrerá.** (EZEQUIEL, 18: 1-4, NVI, grifo do autor).

Mesmo assim, parte da religião judaica acreditava na maldição hereditária. Vemos isso presente nos discípulos.

Ao passar, Jesus viu um cego de nascença. Seus discípulos lhe perguntaram: "Mestre, quem pecou: este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego?" Disse Jesus: **Nem ele nem seus**

¹⁹⁶ LOPES, 2015, p. 54.

pais pecaram, mas isto aconteceu para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele. (JOÃO, 9: 1-3. NVI, grifo do autor).

Claramente nesse episódio o Senhor Jesus repulsa esse pensamento. Semelhantemente, não encontramos nenhuma referencia a maldição hereditária nas cartas de Paulo, Pedro, Tiago, João e Judas.

3. PERSONAGENS BÍBLICOS QUE SOFRERAM INTENSAS BATALHAS ESPIRITUAIS

- **Jó:** A saga de Jó já foi várias vezes poetizada, cantada e teatralizada com os mais apurados recursos da dramaturgia. A razão é porque sua história é fascinante e inspiradora. O que mais fascina não é as suas riquezas materiais, mas a capacidade de viver sem elas. O que mais empolga é que mesmo perdendo o status social, ele não perdeu a dignidade. Mesmo perdendo a saúde, Jó não perdeu a fé. E por fim, ele perdeu a família, a maior de todas as riquezas. Seus dez filhos morreram e sua esposa o abandonou devido às perdas. Seu novo lar é o lixo da cidade. Seu consolo é um caco de louça que usa para coçar as feridas. Todavia, Jó não perdeu a esperança no Deus a quem servia de todo o coração.

Porque ele está sendo provado? Será que ele pecou? Afinal, os mestres do movimento de Batalha espiritual afirmam, que todo infortúnio, perdas e derrotas na vida, sua origem é diabólico ou resultado de algum pecado praticado. Conceito esse, presente no livro de Jó através das palavras de Elifaz, Zofar e Bildade, “amigos” de Jó. Porque Deus não deixa os seus filhos sofrerem.

No entanto, mais uma vez eles estão enganados. A história de Jó afirma que o homem mais justo da sua geração pode ser aquele que

mais sofra. E um sofrimento sem respostas. Jó está encurralado, sem saída e no auge da aflição. Ele mora no lixão da cidade, mas isso ainda não é o pior, e sim, ter que conviver com os lixos emocionais. (JÓ, 3:1-26).

Segundo as Escrituras, em algum lugar do mundo espiritual, onde Deus, os anjos e satanás se reuniam, Deus deu testemunho dele para satanás.

Disse então o Senhor a Satanás: "Reparou em meu servo Jó? Não há ninguém na terra como ele, irrepreensível, íntegro, homem que teme a Deus e evita o mal". (JÓ, 1: 8. NVI).

Seria impossível entender o livro de Jó se nos fosse omitida essa parte. Portanto, a prova de Jó teve origem na conversa entre Deus e satanás. Contudo, o acusador tem a petulância de acusar o homem a quem Deus elogia sob o argumento: Será que Jó não tem razões para temer a Deus e ser fiel?

Será que Jó não tem razões para temer a Deus?", respondeu Satanás. "Acaso não puseste uma cerca em volta dele, da família dele e de tudo o que ele possui? Tu mesmo tens abençoado tudo o que ele faz, de modo que todos os seus rebanhos estão espalhados por toda a terra. (JÓ, 1: 9-10, NVI).

Satanás reconhece que havia uma cerca de proteção de Deus no mundo de Jó. E que foi Deus quem a construiu. Cerca nas Escrituras fala de limite e proteção.

Por isso, ele faz uma proposta a Deus: Se tirares tudo o que ele tem, com certeza irão blasfemar de ti diante da tua face. Jó te serve não pelo que tu és, mas sim pelo que tu tens dado a ele.

Mas estende a tua mão e fere tudo o que ele tem, e com certeza ele te amaldiçoará na tua face. "O Senhor disse a Satanás: Pois bem, tudo o que ele possui está nas suas mãos; apenas não encoste um dedo nele". Então Satanás saiu da presença do Senhor. (JÓ, 1: 11-12, NVI).

O acusador sai da presença de Deus e rompe as cercas de proteção e enche de angustias o mundo de Jó. Jó amanheceu rico e foi dormir pobre; amanheceu como um príncipe e foi dormir como um plebeu; tomou café da manhã com todos os filhos, mas ao cair da tarde fez o sepultamento de todos.

Qual a participação de satanás no mundo de Jó?

Deus o permite tirar do patriarca tudo, menos a sua vida, a vida da sua esposa e de alguns servos que sobreviveram para contar o que aconteceu. (JÓ, 1: 13-19). Deus estabeleceu limites para a atuação de satanás. Entendemos, portanto, que satanás diante de Deus é como um cão na coleira, só vai até aonde a corrente alcança.

Outro fato a ser destacado, é que Jó não menciona nenhuma vez satanás como a causa do seu sofrimento. Também, o acusador aparece apenas nos dois primeiros capítulos e não mais. Nas peças "normais" o dramaturgo "trabalharia o antagonista até o epílogo". No entanto, o autor sagrado mostra que, mesmo o Diabo fora de cena, a

historia não perde o ritmo e nem o clímax. Ao contrário: ganha intensidade e beleza.¹⁹⁷

Existem sofrimentos que enfrentamos que é algo natural da vida – acontece com todos. Também, há aqueles que provocamos em razão da nossa teimosia e orgulho. Entretanto, há sofrimentos na vida do cristão que tem um cunho espiritual. Satanás por permissão de Deus está nos bastidores da nossa vida, causando sofrimento e dor, afim de que, venhamos a desistir da vida e de tudo que Deus tem nos dado. São as provas de fogo que temos que enfrentar.

Esse sofrimento não tem precedente, também, não sabe o porquê começou e quando vai terminar. Não há uma voz profética em seu favor, nem um anjo trazendo consolo. Seus dias são de amargura e suas noites marcadas de insônia e quando conseguia dormir os pesadelos lhe assaltavam. E ainda para piorar seus “amigos” procuram diagnosticar o porquê está sofrendo. Suas conclusões são insensíveis e impiedosas.

Concluindo Jó está sozinho, pobre, abandonado, doente e sem amigos. Tudo em sua história perdeu o sentido, inclusive uma das coisas mais básicas da existência: comer. “Pois me vêm suspiros em vez de comida; meus gemidos transbordam como água”. (JÓ, 3: 24, NVI).

Deixe-me perguntar: Quais foram os piores dias da sua vida?

¹⁹⁷ ANDRADE, Claudionor. *O sofrimento dos Justos e o seu propósito*. Lições Bíblicas – adultos. Rio de Janeiro: CPAD, 1ª trimestre 2003, p44.

Todo ser humano sofre em alguma área da sua vida. Contudo, os que servem a Cristo e procuram amá-lo de todo o coração e ao próximo como a si mesmo, sofrem de maneira mais intensa. Porque o acusador tenta de todas as formas afastá-los de Deus e da sua palavra. (APOCALIPSE, 12:10). E em razão disso, ele faz o que for necessário. Por isso, enfrentamos os dias maus, as perdas, as dores, as crises, as enfermidades físicas e até a depressão.

E assim como Jó, enfrentamos a noite escura da alma. Sem saber o porquê e nem o para que estamos sofrendo. O sol que trazia vida, alegria e esperança deixou de brilhar em nosso mundo. Tudo agora é morte, trevas e tristezas profundas.

Mesmo não sabendo o motivo desses sofrimentos, assim como, Jó continuamos servindo ao senhor e olhando pra frente. Porque há uma certeza em nossos corações a partir da biografia de Jó. Com Deus sempre haverá um final feliz.

No livro de Jó não temos explicações do por que Jó sofreu, mas, temos a restauração que Deus lhe deu. Há uma tônica na saga de Jó: Restauração sempre, explicações às vezes.

- **Paulo:** Estamos diante de um homem que sofreu intensas batalhas tanto em sua vida espiritual, manter sua fé viva no senhor Jesus, quanto em seu ministério de proclamar o Cristo vivo. Sua biografia no livro de Atos e em suas cartas atesta a veracidade de seus sofrimentos. Certa vez, por obra exclusiva da Graça esteve na sala do trono e conversou com o Cristo vivo e glorificado. Também, viu coisas que o vocabulário humano é impossível

de descrever, e “que ao homem não é permitido falar”. (2 CORÍNTIOS, 12. 4 NVI).

Após as grandes glórias o sofrimento sempre vem. Às vezes ele vem como uma vara pedagógica, afim de que permanecemos buscando ao senhor mediante a sua palavra e a oração. Em outras, com a função de nos preservar com atitudes de humildade. E ainda baseado no livro de Jó como estudamos, o sofrimento revela se realmente amamos a Deus acima de todas as coisas. Parece que em Paulo, essas funções operam sincronicamente.

Para impedir que eu me exaltasse por causa da grandeza dessas revelações, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás, para me atormentar. Três vezes roguei ao Senhor que o tirasse de mim. Mas ele me disse: "Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza". Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim. Por isso, por amor de Cristo, regozijo-me nas fraquezas, nos insultos, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias. Pois, quando sou fraco é que sou forte. (2 CORÍNTIOS, 12:7-10, NVI).

Com as imagens da casa celestial para sempre gravadas em sua memória, a doce voz do Deus pai e do Deus filho conversando com ele, e, revelando as riquezas insondáveis da Graça. Explicando o plano da redenção desde a sua origem até a sua consumação. Paulo está em êxtase. Mergulhado em uma atmosfera que destila o mais puro amor. Com certeza ele não queria mais voltar para o seu corpo terrestre.

Porém, se tratava apenas de um momento único. Haja vista, que na soberania divina ele teria que voltar, porque sua missão estava apenas começando, havia muitas vidas a alcançar para o Reino

Deus. E quando novamente se encontra no corpo, nessa atmosfera, encontra “um espinho na sua carne” – “um mensageiro de satanás, para me atormentar”, disse ele. Em seu arrebatamento ao terceiro céu, se encontra com Deus. Em sua visão aqui na terra luta com um demônio.

- **A natureza do Espinho:** “A palavra traduzida por ‘espinho’ vem do termo grego skolops, significando ‘uma estaca aguçada’. Saulo escreveu, então, especificamente: ‘Foi-me posta uma estaca na carne’”.¹⁹⁸ Há quatorze anos ele convivia com essa aflição que o atormentava, com o propósito de fazê-lo parar de pregar o Evangelho. Era uma luta pessoal que poucas pessoas sabiam. Aliás a maioria dos homens e mulheres de profunda comunhão com Deus, vivem intensas lutas secretas, que grande parte das pessoas que o rodeiam não sabem, das suas aflições e angústias.

O que seria esse espinho?

Não sabemos. É indefinível.

Swindoll adverte, historicamente várias respostas já foram dadas a essa pergunta como: tentações espirituais, tentações carnis, perseguições, deformidade física, epilepsia, enxaquecas, problemas na visão, corcunda e surtos de malária. A verdade nos foi ocultada.¹⁹⁹

Contudo, o apóstolo sabia o porquê estava ali. Porque eu estive no céu. E as revelações que eu tive lá e os segredos que o eterno compartilhou comigo, não corrigiram a minha natureza adâmica. Eu continuo pecador e com tendências gigantescas de orgulho. Por isso, a

¹⁹⁸ SWINDOLL, Charles R. Paulo: *Um homem de coragem e graça*. São Paulo: Mundo Cristão, 2003, 127.

¹⁹⁹ SWINDOLL, 2003, p. 128.

estaca está posta em minha carne – com o propósito de gerar em meu comportamento, atitudes de humildade e dependência.

Ele ora intensamente por três vezes pedindo que Deus tirasse dele o “espinho”. A oração foi respondida, mas, não com a resposta que ele queria.

- **A suficiência da Graça:** Minha graça é suficiente para você. Foi à resposta divina.

“Paulo usa o verbo ‘dizer’ (‘ele me disse’) num tempo do verbo grego (perfeito) que indica algo que ocorreu no passado, mas cujo efeito permanece até o presente. A frase poderia ser traduzida ‘Ele me tem dito [...]’”.²⁰⁰

A cada nova bofetada que Paulo recebia do demônio, Deus dizia, minha graça te basta. Essas bofetadas te mantêm fraco, e, essa é a medida exata do meu Poder atuar em você. Sendo assim, continue pregando, ensinando, evangelizando e pastoreando. Pois o meu Poder agirá nas tuas fraquezas. Paulo aceita o sofrimento, a dor e a resposta que ele não queria.

Igualmente, não usou nenhuma técnica para expulsar esse demônio ou amaldiçoá-lo, nem buscou nos seus ancestrais identificar alguma legalidade espiritual, que autorizasse esse demônio atuar em sua vida. A razão é porque a Graça é melhor que a vida, melhor que o dinheiro, melhor que a saúde e o status.

Qual é o seu espinho?

²⁰⁰ LOPES, 2015, p. 124.

Todos nós temos um. “Penso que Paulo não definiu o que era aquele ‘espinho’ para podermos identificar nosso próprio sofrimento com ele. Cada um de nós pode ver no ‘espinho na carne’ de Paulo a nossa própria dor e angustia”.²⁰¹

Mas todos os dias o Espírito Santo nos diz: A minha Graça é suficiente para você. Aleluia!

4. AS ARMADURAS ESPIRITUAIS

- **Um breve resumo da carta aos Efésios:** Entre os anos 61 e 64 da era cristã São Paulo escreve a carta aos efésios de caráter circular a igreja locada na cidade de Éfeso. O Apostolo está preso em Roma como ele mesmo declara três vezes na carta, esperando o julgamento de Nero. A carta é conhecida como a carta das regiões celestiais, sendo essa a posição do cristão que foi salvo pela graça.

No término da mesma, São Paulo expõe o assunto da Batalha Espiritual, que nos Evangelhos já foi ventilado por Cristo. Em nenhuma outra carta Paulina ou dos demais Apóstolos esse assunto é tão bem explícito como aqui em efésios capítulo seis. Onde Paulo descreve em detalhes quem são os nossos inimigos, o local do enfrentamento da batalha e as armas que Deus colocou a nossa disposição para vencê-los. (EFÉSIOS 6: 10-20).

- **Conhecendo o inimigo:** A primeira coisa a conhecer na guerra Espiritual, é saber com quem estamos lidando. Assim ocorre nas guerras físicas entre países. Conhecer o inimigo é o primeiro passo para a vitória. A inteligência militar exerce um papel fundamental numa guerra, pois

²⁰¹ LOPES, 2015, p. 125.

permite que seus oficiais conheçam e compreendam o inimigo. O que eles fazem: infiltram um de seus agentes secreto entre os inimigos para saber: Quem é ele? Onde ele está? O que ele faz? O que é capaz de fazer? Quais são suas armas? Quais são suas estratégias? Quais são seus pontos fortes e fracos? E qual a melhor hora e maneira de atacá-lo. Com todo esse dossiê em mãos, se averigua a possibilidade de derrotar o inimigo, montando um plano de ataque e defesa.

- **Quem é o nosso inimigo?** Já descobrimos acima que o eu é o inimigo mais terrível de vencer. Entretanto, a luz de Efésios 6.12 Paulo afirma que temos mais um, Satanás. Esse inimigo não é humano. Infelizmente tem pessoas perdendo a sua batalha porque está gastando munição com o inimigo errado. Após vencermos os nossos desejos sob o poder Espírito, o próximo a enfrentar é Satanás. Que luta contra nós por meio de uma rede organizada de demônios. (EFÉSIOS, 6: 12; MATEUS, 12: 26). Eles interferem através do pecado na política, na economia, na religião, na cultura, e no esporte. Mas, seu alvo principal é estar organizados para lutar contra Deus e a sua igreja. (2 CORÍNTIOS, 4: 4).

Esse inimigo é astuto, perspicaz e malicioso. (EFÉSIOS, 6: 11). Ele cria ciladas para nos destruir. Ciladas são embustes, estratégias e artimanhas. O diabo tenta de muitas maneiras nos derrubar.

“A fim de que Satanás não tivesse vantagem sobre nós; **pois não ignoramos as suas intenções**”. (2 CORÍNTIOS, 2: 11, NVI, grifo do autor)

Em relação à perspicácia de satanás, devemos ter uma postura prudente.

1) Não devemos subestimar o seu poder. (2CORÍNTIOS, 2.11). Afinal de contas ele tem poder, não, todo o poder. Razão essa do porque o Arcanjo Miguel nos deixou esse legado.

“Contudo, nem mesmo o Arcanjo Miguel, quando estava disputando com o diabo acerca do corpo de Moisés, ousou fazer acusação injuriosa contra ele, mas disse: ‘O Senhor o repreenda!’”. (JUDAS, 1: 9, NVI).

Infelizmente por falta de conhecimento bíblico e teológico muitos pastores e cristãos, tratam o diabo como se ele fosse bobinho da corte. Bobo é quem pensa assim. Nossa postura deve ser prudente: "O Senhor o repreenda! "".

2) Contudo, não devemos dar a ele o poder que ele não tem. (COLOSSENSES, 3:1-3; SALMOS, 91; 1JOÃO 5.18).

Não precisamos ter medo dele, porque o Todo Poderoso habita em nós.

A razão de termos essa postura prudente em relação ao nosso inimigo, é porque ele conhece o nosso ponto fraco. E age no nosso ponto fraco. Sendo assim, possui um dossiê da nossa vida. Ele sabe do que a gente gosta, do que chama a atenção, o que nos deixa triste ou alegre, bravo ou calmo. De modo, que se ele não conseguir nos vencer de uma maneira, tentará de outra. Satanás tem uma virtude chamado paciência.

- **Qual o local do conflito?** São Paulo afirma que é nas regiões celestiais. Uma expressão propriamente sua e de difícil significado.

“Regiões celestiais, lugares celestiais”. Trata-se de um amplo espaço entre o segundo e o terceiro céu. O primeiro céu é chamado de atmosférico, onde acontecem os trovoados, os relâmpagos e de onde vem a chuva. O segundo é o estelar, ou astronômico onde estão as estrelas, o sol e a lua. Já o terceiro céu é o lugar da habitação de Deus de Cristo e dos anjos. (2 CORÍNTIOS, 12.4) Então provavelmente a batalha espiritual do crente contra os demônios se dá em algum lugar entre o segundo e o terceiro céu.

Como eu luto nessa guerra tão distante acima da minha cabeça, visto que sou humano?

O cristão atua em duas esferas: na humana e na divina, na visível e na invisível. Em termos físicos, encontra-se na terra, em corpo humano, mas em termos espirituais, encontra-se assentado com Cristo na esfera celestial- esfera que oferece o poder e a direção para a vida aqui na terra.²⁰²

- **As armaduras espirituais da nossa batalha:** Vamos conhecer as armas espirituais que Deus nos deu para vencer os nossos inimigos. (EFÉSIOS, 6: 11-13). Revesti-vos de toda armadura “de Deus”. A expressão “de Deus” revela a fonte, a origem, indicando que essas armaduras provêm diretamente de Deus. (2 CORÍNTIOS, 10:4). Agora, o segredo é vestir toda armadura de Deus. Porque satanás procura áreas desprotegidas da nossa vida, para poder atacar. (EFÉSIOS, 4:7; 2 CORÍNTIOS, 2:11).

²⁰² WIERSBE, W. Warren. *Comentário bíblico expositivo: novo testamento: volume 1*. Santo André, SP: Geográfica editora, 2006, p. 10.

Para Macdonald e Wiersbe Paulo extrai a lição das armaduras enquanto é vigiado por um soldado Romano em Roma.²⁰³ Ao olhar para a armadura do soldado São Paulo recebe uma inspiração divina, pois em cada arma do legionário Romano, há uma lição espiritual para nós.

Já para Lopes, Paulo usa uma figura extraída do Antigo Testamento, onde o Deus de Israel várias vezes é representado como um guerreiro celeste, que esmaga os seus inimigos, conquista as nações e reina sobre elas como absoluto. (EXÔDO 15:3; ISAÍAS 11:5; 59:17).²⁰⁴

Se conclui que em ambas as linhas, admite que há em Deus um poderoso arsenal a nossa disposição para vencermos todos os nossos inimigos. Esse documento vai se utilizar da figura do legionário Romano.

- **Cinto da verdade** (EFÉSIOS, 6: 14): Era uma espécie de calção. Sendo uma peça de pano que anexada a ela haviam filetes de metal que iam até os joelhos. Paulo chama esse cinto na vida cristã de verdade. “O cinto mantinha unidas as outras partes da armadura, e a verdade é o elemento de integração na vida do cristão vitorioso”.²⁰⁵ Por isso a ordem use o cinto da verdade. Eis as razões:

Deus é a verdade. (SALMOS, 31:5).

Jesus é a verdade. (JOÃO, 14:6).

O Espírito Santo é o Espírito da verdade. (JOÃO, 14:17).

A palavra de Deus é a verdade. (JOÃO, 17:17).

²⁰³ MACDONALD, 2008. WIERSBE, 2006.

²⁰⁴ LOPES, 2015, p. 21.

²⁰⁵ WIERBE, 2006, p.75.

E os verdadeiros adoradores, adorarão o pai em espírito e em verdade. (JOÃO, 4: 24).

A vida com Cristo começa com a verdade. (JOÃO, 8: 32-36). E se mantém com a verdade. (EFÉSIOS, 4: 24-25). A verdade é a base insubstituível de um viver justo e santo. A luz do versículo 25 em muitas vidas o cinto da verdade já foi apodrecido pela mentira. Quando a mentira entra em nossas vidas tudo começa a ruir. Nada fica em pé. Não iremos vencer o pai da mentira com a mentira, apenas com a verdade.

- **Cou-raça da justiça** (EFÉSIOS, 6: 14): Para Wiersbe, a couraça era feita de placa de metal e cobria a parte posterior e anterior do corpo desde o pescoço até a cintura.²⁰⁶ A função da couraça era proteger o tórax e o abdômen das investidas do inimigo. Paulo nos orienta a se revestir da Couraça da justiça, que é a vestimenta espiritual do novo homem. (EFÉSIOS, 4:22-24; 5:3,4). (nome do livro completo e rever pontuação)

Essa couraça protege o coração das ações do diabo por meio do pecado. É um abrigo contra as feridas morais e espirituais, também é uma proteção da justiça de Cristo imputada ao pecador. (ROMANOS, 8: 33). Portanto, é a couraça da fé. (1TESSALONICENSES, 5:8). A igreja não abre mão desse manequim espiritual. (APOCALIPSE, 19:8).

- **As sandálias do Evangelho** (EFÉSIOS, 6:15): Segundo os estudiosos, as sandálias usadas pelos soldados Romanos, eram presas com tiras de couro no pé e no tornozelo e possuíam travas na sola, afim de, que

²⁰⁶ WIERSBE, 2006, p.76.

o soldado não escorregasse diante da batalha. Razão essa de São Paulo dizer: calcai os pés na preparação do Evangelho da paz. A palavra preparação tem dois sentidos:

1º) Fundamento preparado: Esse sentido nos ensina que o Evangelho nos prepara para resistir os ataques do diabo, que são inevitáveis. (2 CORÍNTIOS, 2:11). Precisamos ter fundamento, base e solidez na vida cristã. Não apenas ser um cristão nominal. E isso é exemplificado nas travas que havia nas sandálias do soldado. Elas não o permitiam escorregar na hora do torque, nem em meio a Batalha. Sendo assim, quem está calçado, protegido com as sandálias do Evangelho não vive escorregando. De modo que possui passos firmes. (SALMOS, 40: 1-3). E essa é a proposta do senhor para nós no texto. “Ficar firmes”. (EFÉSIOS, 6:11,13,14).

2º) É a prontidão em levar o Evangelho da paz aos perdidos: Portanto, é uma invasão no território inimigo. Onde está reinando a guerra, a igreja leva o Evangelho da Paz. O cristão calçado com as sandálias do Evangelho sente os ataques ferozes do inimigo. Diante disso, entendemos que quanto maior for à obra que Deus tem em nossa vida, maior será a retaliação do inimigo. Quanto mais Deus nos usar para proclamar o Evangelho da Paz, mais o inimigo irá se opor em nosso caminho para nos fazer desanimar. Na atualidade há muitos cristãos pródigos, sem as sandálias do Evangelho, por isso vivem escorregando nas tentações da vida. Com esse tipo de cristãos, Satanás não gasta munição.

- **O escudo da fé** (EFÉSIOS, 6:16): Para Wiersbe era grande, media cerca de 1,20 de altura por 60 centímetros de largura.²⁰⁷ Era pesado, e cobria grande parte do corpo. Era feito de madeira e revestido de um couro resistente. Havia dentro do escudo tiras de couro para ser amarrada no braço do soldado, afim de, que o escudo não caísse não hora da batalha. Era comum antes da batalha o soldado encharcava o escudo na água. O soldado segurava diante de si, afim de se proteger das flechas do inimigo. A orientação Paulina é: usem sempre o escudo da fé.

Outro fato a ser destacado, é que antes de atirar a flecha o soldado Romano mergulhava a sua ponta numa substância inflamável chamada piche, acendia e atirava. Por isso, além da necessidade de usar o escudo ele precisava estar encharcado. Usem sempre o escudo da fé para que possais apagar todas as flechas do maligno.

Satanás lança suas flechas inflamadas em nosso coração e em nossa mente com o propósito de provocar um incêndio dentro de nós.

“Fé aqui significa firme confiança no senhor e na sua palavra. Quando as tentações surgem, quando as circunstâncias nos são contrárias, quando as dúvidas atacam, quando há ameaça de naufrágio, a fé olha pra cima e diz: ‘Creio em Deus’”.²⁰⁸

Há mais um detalhe importante no escudo. As beiradas do escudo tinham encaixe. Quando a batalha se tornava dura e parecia que os inimigos iriam lhe vencer, o exército romano encaixava o seu

²⁰⁷ WIERSBE, 2006, p. 76.

²⁰⁸ MACDONALD, 2008, p. 652.

escudo. De forma, que formavam uma linha inteira de soldados e marchavam sobre o inimigo como uma parede sólida.

Existem batalhas que enfrentamos na vida, que precisamos da ajuda de pessoas para nos ajudar vencer. Alguém irá encaixar o seu escudo no meu. Contudo, há pessoas precisando que eu encaixe o meu escudo no dela, para que ela possa vencer. Nossa missão é encaixar o escudo. Seja para ajudar ou para receber ajuda.

- **O capacete da salvação.** (EFÉSIOS, 6:17): O capacete servia para proteger a cabeça do soldado, portanto, os órgãos vitais como visão, audição, olfato e paladar dos ataques certos do inimigo. O capacete protegia das flechas, da lança e da espada.

Usai o capacete da salvação, é a recomendação de Paulo. Isso significa a mente protegida por Deus. Satanás através do pecado presente nos artificios mundanos quer encher a nossa mente de lixo. Sua missão é controlar a mente, assim, ele transforma o corpo em instrumentos de iniquidades. (RM, 6:11-13). (nome do livro completo)

- **A espada do Espírito** (EFÉSIOS, 6:17): A única arma de ataque na indumentária. “O soldado romano usava embainhada em seu cinto uma espada curta para combates corpo a corpo”.²⁰⁹ Usem a espada do Espírito, que é a palavra de Deus. (HB, 4:12). O exemplo maior de vitória na batalha espiritual sob o poder Palavra foi o Senhor Jesus no deserto, quando venceu satanás afirmando “está escrito”. (MT, 4: 1-11).

O soldado Romano está com todo o seu corpo protegido?

Não.

²⁰⁹ WIERSBE, p. 77, 2006.

Suas costas estão desprotegidas. Não há armadura para as costas do soldado. Isso significa que o soldado não poderia dar as costas e recuar na hora da batalha. Há momentos que a batalha fica terrível. (EFÉSIOS, 6:13). E Paulo identifica esse momento como “o dia mau” que chega para todos.

Dia não deve ser tomado literalmente como espaço de 24 horas, mas como de ocasião, período. O dia mau é aquele período de tempo ou época em que os poderes malignos tem muito mais oportunidade e ocasião para atacar a igreja e os crentes em particular.²¹⁰

É quando satanás não nos vence por meio do nosso ponto fraco, então ele usa o nosso inimigo externo, o mundo para nos derrotar. Também se utiliza do nosso inimigo interno, o pecado que habita em nós para nos derrotar. Nesses dias temos vontade de sumir da vida. Os problemas surgem de todos os lados. Mesmo sendo fiel a Deus e procurando cumprir com todas as nossas obrigações de cristão. É o dia mau. Nesses dias somente os recursos do céu poderão nos ajudar.

Todavia há uma recomendação para nós no dia mau. (EFÉSIOS, 6:13). “Ficai firmes”. Em outras palavras, continue, perseverem não temas, não recue, não desista, permaneça. Se recuarmos, perdemos a batalha, podemos ser feridos e até mortos. Mas, essa não é a vontade de Deus para nós. (HEBREUS, 10:38).

LOPES chama a atenção o cristão como soldado de Jesus Cristo está vitorioso, numa posição de defesa e de resistência,

²¹⁰ LOPES, 2015, p. 24.

defendendo o território já conquistado em Cristo Jesus. Mesmo sendo atacado pelos inimigos, deve permanecer firme.²¹¹ “Portanto, submetam-se a Deus. Resistam ao Diabo, e ele fugirá de vocês”. (TIAGO, 4:8, NVI).

- **Oração** (EFÉSIOS, 6: 18-20): E por fim, o Apóstolo Paulo fala de uma poderosa arma espiritual do soldado de Jesus Cristo, a oração. A maioria dos soldados Romanos não conhecia essa arma, mas, o soldado de Jesus a conhece. Por isso, o texto está carregado do verbo orar. Orem em todo o tempo, orem com toda oração e súplica, orem no Espírito, orem e vigie, persevere na oração, orem por todos os santos. Aleluia!

O soldado do exército celestial deve viver e respirar a atmosfera da oração.

CONCLUSÃO

Conclui-se essa pesquisa mencionando John Bunyan um Evangelista inglês do século XVII que escreveu o célebre livro “O Peregrino” – uma jornada para o céu, enquanto estava preso por pregar o Evangelho na Inglaterra. A história é contada a partir de um sonho. É profunda, envolvente, inspiradora e pertinente. Pois realça os inimigos da nossa Batalha Espiritual em ação. O eu. O pecado. A falsa religiosidade. O sistema mundo. Satanás e os seus demônios.

O cristão após de fato ter um encontro pessoal com Cristo deixa de carregar os fardos do pecado, que são muito pesados. E em sua nova caminhada, carrega os fardos do Evangelho, que são leves, assim como, os patriarcas, os profetas, o Senhor Jesus e os apóstolos.

²¹¹ LOPES, 2015, p. 87-88.

Igualmente, é atormentado por todos os reveses da vida na esperança de encontrar o lugar de pura alegria. Mas, não desiste. Enfrenta tudo, injúria angústia tribulação, fome, perigo, nudez e a espada. (ROMANOS, 8.31-39).

A cada fase da caminhada a Batalha fica mais intensa e semelhante a Paulo luta contra os demônios que querem fazê-lo parar e deixar o caminho. Contudo, o Espírito Santo o conduz através das Palavras de Cristo e ele vai vencendo até chegar a seu destino final o céu.

Enquanto estamos aqui enfrentaremos todos os dias uma batalha. Às vezes são as causadas pela vida e seus infortúnios. Nessas a própria existência através do tempo nos levanta outra vez vitoriosos.

Outras nós a causamos devido aos desejos pecaminosos que lutam para nos afastar de Deus. Quando alimentamos essa natureza adâmica, com certeza, ela vai nos destruir. A única maneira de se libertar dessas prisões de pecado, é, mediante o arrependimento sincero e a consagração total da mente ao Senhor, através da leitura das Escrituras e obediência a ela.

Finalmente, semelhante, a Paulo e lutamos contra o inferno. Terríveis Batalhas Espirituais. São os dias maus. Venceremos essas Batalhas somente se estivermos revestidos de toda armadura de Deus anotada por Paulo na carta aos Efésios. Essas armas são a materialização do que Deus disse a Paulo: “A minha graça é suficiente para você”. Aleluia!

Igualmente, a Graça manteve o patriarca Jó “firme” diante de todas as suas perdas e do silêncio de Deus. Ele venceu. Satanás foi envergonhado e tirado de cena. Posto isso, devemos continuar lutando sabendo que a vitória é nossa. Porque quem nos alistou para essa guerra, nunca perdeu uma única Batalha. Inclusive, em seu currículo há uma vitória esmagadora sobre a morte. Seu nome é O SENHOR JESUS CRISTO!

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Claudionor. *O sofrimento dos Justos e o seu propósito*. Lições Bíblicas – adultos. Rio de Janeiro: CPAD, 1ª trimestre 2003.

BÍBLIA DE ESTUDO - *Nova Versão Internacional*. SP; Vida, 2001.

LOPES, Augustus Nicodemus. *O que você precisa saber sobre a Batalha Espiritual*. 6ª edição. São Paulo: Cultura Cristã, 2015.

MACDONALD, William. *Comentário bíblico popular: versículo por versículo, novo testamento*. São Paulo: Mundo Cristão, 2008.

OLIVEIRA, Miquéias. *Batalha Espiritual por Princípios Bíblicos*. Rio de Janeiro: BVBooks, 2016.

SWINDOLL, Charles R. *Paulo: Um homem de coragem e graça*. São Paulo: Mundo Cristão, 2003.

WIERSBE, W. Warren. *Comentário bíblico expositivo: Novo testamento: volume 1*. Santo André, SP: Geográfica editora, 2006.